
ENSINO POR PROJETOS EDUCACIONAIS NA PRÁTICA: DA POESIA BARROCA AO POEMA DIGITAL

TEACHING THROUGH EDUCATIONAL PROJECTS IN PRACTICE: FROM BAROQUE POETRY TO DIGITAL POEMA

Elaine Cristina Carvalho Duarte¹

¹ Elaine Cristina Carvalho Duarte
<https://orcid.org/0000-0002-9189-3179>
naneduarte@gmail.com

Recebido em 10 fev. 2026

Aceito em 24 mar. 2026

Resumo: Estamos vivendo em um mundo cada vez mais digitalizado, informatizado e globalizado. A globalização, assim como as tecnologias digitais, transformou o conhecimento, que outrora era algo restrito às escolas, bibliotecas e universidades, em um bem comum, ao alcance das mãos. Esse cenário coloca o Ensino de Língua Portuguesa em um lugar de recriação. É necessário, diante de tantos novos gêneros, repensar os caminhos que se deve seguir para um aprendizado mais efetivo, dinâmico, crítico e consciente. Não se pode mais negligenciar os novos formatos de mídias digitais, bem como os novos formatos de textos, como poemas digitais, *games*, *Tweets*, *posts*, *fanfics*, dentre tantos outros que nos cercam e que são parte integrante do cotidiano dos nossos alunos. Tendo como aporte teórico autores como Paulo Freire, Jorge Martins, Maria Montessori e John Dewey, o presente texto busca apresentar um projeto desenvolvido pelos discentes do 9º ano, de um colégio privado de uma cidade do interior de São Paulo, sob a orientação dos docentes de Língua Portuguesa, Literatura e Tecnologia da Informação e Comunicação, sobre o tema poesia. O projeto *Da poesia barroca ao poema digital* trabalhou o poema ao longo dos séculos de maneira interativa, ativa, lúdica, crítica e integrada com os temas transversais, diversidade de gêneros textuais e também com os conhecimentos midiáticos que os suportam. O trabalho foi uma experiência sob a égide da Pedagogia de aprendizagem por projetos, calcada em uma abordagem investigativa e ativa do ensino.

Palavras-chave: Educação e novas tecnologias. Ensino de literatura. Aprendizagem por projetos.

Abstract: We are living in an increasingly digitalized, computerized, and globalized world. Globalization, as well as digital technologies, has transformed knowledge, which was once restricted to schools, libraries, and universities, into a common good, readily available. This scenario places the teaching of Portuguese in a position of reinvention. Faced with so many new genres, it is necessary to rethink the paths to follow for more effective, dynamic, critical, and conscious learning. We can no longer neglect the new formats of digital media, as well as the new formats of texts, such as digital poems, games, tweets, posts, fanfiction, among so many others that surround us and are an integral part of our students' daily lives. Drawing on the theoretical contributions of authors such as Paulo Freire, Jorge Martins, Maria Montessori, and John Dewey, this text presents a project developed by 9th-grade students from a private school in a city in the interior of São Paulo, under the guidance of teachers of Portuguese Language, Literature, and Information and Communication Technology, on the theme of poetry. The project, "From Baroque Poetry to the Digital Poem," explored poetry throughout the centuries in an interactive, active, playful, critical, and integrated way, connecting it with cross-curricular themes, the diversity of textual genres, and the media knowledge that supports them. The work was an experience under the aegis of project-based learning pedagogy, grounded in an investigative and active teaching approach.

Keywords: Education and new technologies. Teaching literature. Project-based learning.

INTRODUÇÃO

Uma das características atribuídas à filosofia de Platão é o processo de geração de conhecimento e pensamento através do diálogo, tanto que uma de suas obras mais difundidas e comentadas chama-se *Diálogos*. Para esse filósofo a maneira de se educar e de se chegar ao conhecimento e pensamento crítico era por meio de conversas entre interlocutores. Com base nesse preceito, Platão fundou sua *Academia*, em grego antigo *Ἀκαδημία*, que era uma proposta de se construir um lugar onde o aprendizado pudesse desenvolver-se de maneira crítica e produtiva, algo muito semelhante com o que hoje chamamos de escola.

Aristóteles, discípulo de Platão, não arrogou a *Academia* de seu mestre, acabou se desvencilhando das ideias platônicas e seguiu seu próprio caminho com a criação do *Liceu* (em grego antigo *Λύκειον*). No *Liceu* criou a Peripatética, do grego clássico *περιπατητικός*. Peripatética significa ambulante, itinerante e deriva do hábito que o filósofo tinha de caminhar enquanto lia e fazia suas preleções. Aristóteles acreditava na unidade do corpo, ou seja, para ele corpo e alma são uma só coisa, um não existe sem o outro. Nesse sentido, pensar não é um ato apenas do cérebro, mas do corpo todo, uma ação sinestésica, fruto da confluência dos sentidos corporais. É importante assinalar que o *Liceu* acabou superando a *Academia*. Enquanto a segunda ficou presa no saber contemplativo, a primeira prosperou na investigação em várias áreas do conhecimento.

Ressalta-se das práticas dos dois pensadores apresentadas acima, a perspectiva ativa do conhecimento. Para Platão o conhecimento se dá na interação, no diálogo, no debate de ideias. A educação só é verdadeira se for norteadada pelo diálogo entre educador e educando. Para Aristóteles o conhecimento era um ato de diálogo, porém também de pesquisa. O conhecimento era um ato de diálogo, porém também de pesquisa. O conhecimento não se faz na recepção passiva de informações, mas sim na produção de ideias. O modelo educacional aristotélico nos faz pensar nos modelos atuais de escola e no quanto nos falta de pesquisa, diálogo, mobilidade e liberdade de Aristóteles.

Foi no período da Idade Média, sob o domínio da Igreja Católica, com base nas ideias cristãs, que a educação adquiriu esse modelo dogmático que perdura até hoje.

Na Idade Média toda educação foi restringida ao poder da igreja, que passou a doutrinar com base nas crenças cristãs. Os conteúdos ministrados nas escolas, nessa época, eram reforçados pelos dogmas católicos. Como a igreja separava o corpo da alma, colocando a alma em lugar de superioridade, o corpo foi sendo deixado de lado na aquisição de conhecimento, assim como a pesquisa, o diálogo e a produção ativa dos saberes.

Embora o Renascimento e a Modernidade tenham lançado um novo modelo de pensamento, rompendo com o dogmatismo religioso, o fato é que a escola pouco mudou com o advento da racionalidade proposta pelos Iluministas. É inquestionável que a Idade Moderna trouxe para a escola o saber científico em detrimento das crenças religiosas, entretanto o modelo pedagógico, de um modo geral, pouco se diferencia dos utilizados pelas escolas católicas. Apesar dos esforços de algumas escolas e professores em pensarem num processo de ensino-aprendizagem mais crítico e reflexivo, o que se vê até os dias de hoje é a prevalência do professor como figura de autoridade, detentora de todo saber, e os alunos como ouvintes passivos, que recebem o conhecimento dessa figura de autoridade. Nossa educação continua restrita à absorção de conhecimento e não em sua produção.

No século XX pensadores como Maria Montessori, Jean Piaget, John Dewey, Lev Vygotsky e Paulo Freire revolucionaram o mundo da educação com suas teorias inovadoras. Para esses educadores o aprendizado não deveria partir dos conhecimentos do professor, mas sim dos conhecimentos e habilidades dos alunos. Uma educação só é formadora e transformadora quando o aluno é colocado no centro do processo educacional, ou seja, o importante não é como se ensina, mas sim como se aprende. A partir disso, os métodos de ensino-aprendizagem devem ser construídos pensando nas necessidades do educando sob uma perspectiva ativa, de construção de conhecimento e não apenas de absorção de conhecimento.

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma atividade desenvolvida no 9º ano, em um colégio privado em uma cidade do interior de São Paulo, sob a orientação da professora de Língua Portuguesa, que desenvolveu um aprendizado ativo e reflexivo sobre a poesia brasileira. O projeto educacional foi desenvolvido com bases em metodologias ativas, proposta pedagógica que tem como conceito fundamental colocar o aluno como protagonista da sua aprendizagem.

1. O PROTAGONISMO DO ALUNO NA APRENDIZAGEM

A ideia de uma educação produtiva, que envolva o educando em um trabalho mais ativo e participativo, não é recente. Embora tenha se falado muito em Metodologias Ativas nos últimos anos, na realidade ela sempre existiu e já foi pensada, de maneira pouco sistemática, há muito tempo, quando Platão e Aristóteles ensinavam por meio do diálogo e da Peripatética. Maria Montessori, no final do século XIX e início do século XX, desenvolveu seu método pedagógico tendo como principal protagonista a autonomia do aluno. Com o uso de materiais desenvolvidos por ela, o educando é capaz de aprender por meio da manipulação de objetos e estabelecer relações cada vez mais profundas com o conhecimento. Para essa educadora, a educação que repreende o uso do corpo como meio de aprendizagem não é natural e tampouco eficaz.

É assim que, na evolução dos seres vivos, o homem assume uma nova posição, demonstrando a unidade funcional da psique com o movimento. (...) O primeiro avanço daquela mãozinha em direção às coisas, o lançar daquele movimento que representa o esforço do *eu* para ingressar no mundo, deveria encher o adulto de admiração. Mas o homem, pelo contrário, *tem medo* daquelas mãos pequeninas estendidas na direção de objetos sem valor e sem importância que o rodeiam; põe-se em defesa dos objetos contra a criança. Apressa-se em repetir-lhe: “Não toque”, da mesma forma que lhe repete: “Não se mova”, “não fale!” (Montessori, 2019, p.98-99).

Da citação acima é importante ressaltar a crítica que Montessori faz à educação pouco libertadora, como se corpo e mente fossem dois entes separados. Uma educação passiva, em que o aluno é impedido de se mover, de realizar experiências concretas, de falar, dialogar e se posicionar como um produtor de conhecimento e não mero receptor dele, não pode ser eficaz. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (...) A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática,” como afirma Paulo Freire (1996, p.36-47).

Sob o contexto de ideia pedagógicas inovadoras e condizentes com as necessidades educacionais do século XXI, surge no cenário educacional contemporâneo a aprendizagem por Metodologias Ativas, baseadas em teorias de um

ensino mais autônomo e dinâmico, aliando teoria e prática na construção de um saber significativo para o estudante.

Dentre os vários modelos pedagógicos das Metodologias Ativas, esse artigo irá centrar-se em apenas um deles, a Pedagogia de Projetos, que serviu como base para o desenvolvimento da atividade *Da poesia barroca ao poema digital*.

Segundo Teixeira e Westbrook (2010), no início do século XX, John Dewey e seu discípulo William H. Kilpatrick desenvolveram métodos de aprendizagem que hoje chamamos de Pedagogia de Projetos. Essa metodologia tem como uma das características básicas a participação ativa discente, que na pedagogia tradicional apenas escuta o professor, copia informações e pouco desenvolve atividades de construção de conhecimento. Tendo o aluno como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, o professor desempenha o papel de coordenador, de mediador da construção do aprendizado.

Filatro (2017) discorre sobre outro ponto importante dessa metodologia, que é a integração dos saberes escolares, uma vez que um projeto não se centra em apenas uma disciplina, tornando o aprendizado multidisciplinar. “Os conteúdos disciplinares deixam de ser fins em si mesmos e tornam-se meios para ampliar a formação integral dos alunos e sua interação com a realidade, de maneira crítica e dinâmica” (Filatro, 2017, p.100)

Filatro ainda ressalta a perspectiva colaborativa de um projeto pedagógico, pois, na maioria das vezes, essa atividade é desenvolvida em grupo, trabalhando o conceito de cooperação entre os estudantes.

A ideia de projeto pedagógico é a elaboração de uma atividade que envolva vários passos e tarefas para se desenvolver um trabalho final que geralmente culmine em uma apresentação de um produto concreto, que pode ser apresentado para a escola ou entregue ao professor.

Para que haja um resultado satisfatório, é necessário que seja feito um planejamento do projeto pedagógico de maneira bem elaborada, de forma que o aluno não se sinta desorientado na execução da atividade, uma organização metodológica que direcione o discente se faz indispensável.

O planejamento envolve a previsão metódica de atividades ou ações e a determinação de meios pelos quais elas serão realizadas na busca de

determinado fim. Planejar é, pois, especificar para onde se vai, quais os meios para chegar lá e quais os resultados que se pretende conseguir (Martins, 2003, p.47).

É importante que o professor esteja capacitado para planejar e executar os projetos pedagógicos, uma vez que essa metodologia exige um planejamento adequado. O aluno deve conhecer todos os passos da atividade a ser trabalhada. O docente deve deixar claro para os discentes quais são os objetivos da proposta, as metodologias que serão aplicadas durante o desenvolvimento do projeto, quais os resultados que deseja e também como será avaliado o trabalho. Durante a aplicação da tarefa, o professor deve estar sempre presente para coordenar e auxiliar os alunos.

Abaixo segue uma breve descrição da proposta de trabalho realizada pela professora de Língua Portuguesa de um colégio privado em uma cidade do interior de São Paulo, que é um exemplo de planejamento de projeto pedagógico que foi realizado e obteve resultados que serão apresentados ao final desse artigo.

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 9º ano do Ensino Fundamental

Objetivo geral: Conhecer a produção poética de expressão brasileira, suas origens e influências sofridas da produção portuguesa e outras produções.

Objetivos específicos:

- Pesquisar sobre a produção poética brasileira.
- Reconhecer as diversas características da poesia nacional no decorrer da história.
- Relacionar a produção poética com outras artes.
- Desenvolver textos poéticos visuais.

Proposta de trabalho:

O trabalho foi desenvolvido em dupla ou em trio, e constou de três partes: pesquisa, análise e apresentação de poemas da literatura brasileira; pesquisa, análise de poemas visuais e concretistas ao longo da história literária brasileira e pesquisa, análise e produção de poemas visuais digitais.

Na primeira parte do projeto, cada equipe pesquisou e escolheu um poema de cada período da história literária brasileira, abarcando poemas do período Barroco até o Pós-Modernismo brasileiro. Foi dada atenção aos poemas escritos, em que o elemento principal do texto é a escrita alfabética, sem que haja interferência de outros textos como músicas e imagens, por exemplo.

A partir dessa seleção, cada equipe escolheu apenas uma escola literária e o poema referente a ela. Com os poemas escolhidos, foram feitas análises dos textos em que a professora buscou mostrar os aspectos líricos, estruturais, sociais e individuais de cada poema.

Com os textos analisados, os alunos ensaiaram declamações e apresentações dos poemas para o “Assalto Poético”, prática criada pela professora que consiste em “invadir” as salas de aulas da escola e promover declamações de poesias. Para essa fase foram usados cartazes e fantasias, uma vez que alguns alunos se fantasiaram de personagens que representaram os poemas escolhidos.

A segunda parte do trabalho consistiu em conhecer e compreender o poema visual. Esse gênero literário milenar ganhou muita visibilidade no Brasil, na metade do século XX, com poetas como os irmãos Augusto e Haroldo de Campos, Decio Pignatari, Paulo Leminski, dentre outros.

Nesse momento do projeto, os alunos foram levados a refletir sobre a poesia visual, seus conceitos, sua história, suas características e propostas líricas. Foram apresentados aos alunos poemas visuais gregos, do século III a.C, poemas visuais portugueses, espanhóis e brasileiros criados desde o século VI até o século XIX, e que fazem parte do escopo poético da obra *A Casa das Musas*, de Ana Hatherly, de 1995.

A proposição de trabalhar poemas visuais produzidos ao longo dos séculos tem como objetivo desmitificar a falsa premissa de que a poesia visual só apareceu no século XX e que seria, portanto, um modelo poético moderno. Poema, música e imagem são três pilares que existem desde sempre na poesia. Som, imagem e texto alfabético se fundem em produções líricas desde a antiguidade grega.

Sob essa perspectiva, o trabalho seguiu apresentando aos alunos o movimento concretista brasileiro e promovendo uma reflexão sobre os modelos mais antigos e os

mais modernos de poesia visual, uma vez que eles apresentam diferenças no que tange ao objetivo poético.

É salutar ressaltar que uma das grandes diferenças entre os poemas barrocos e os concretistas, se dá no plano da concepção e do fazer poético. Enquanto no século VI e VII o foco era a poesia em homenagem a alguém, no concretismo essa poesia já se apresenta como arte livre, sem um foco único. O desejo é produzir poesia, o desejo é fazer arte, criando uma consciência metalinguística que não vemos nos poemas antigos. O que o poema concreto nos apresenta é uma maturidade, uma conscientização do fazer artístico. E essa maturidade ganhou ainda mais espaço e mais forma nos poemas eletrônicos, que exploram ao máximo a noção de espaço, tempo, imagem e som. (Duarte, 2015, p. 134)

Essa discussão foi levada para a sala de aula pela professora, que promoveu uma análise comparativa entre os textos.

A terceira e última parte da atividade foi de elaboração de uma poesia digital. Para isso, foram apresentados vários poemas digitais para os alunos, que os compararam com os poemas visuais. Os alunos puderam assistir a vários poemas concretos, de autores representativos do nosso concretismo, que se tornaram poemas digitais com o advento das tecnologias de *design* gráfico e vídeos.¹

Após as análises dos poemas escolhidos, com o auxílio da professora de Língua Portuguesa, os alunos fizeram o esboço da criação que desejavam transformar em poema digital. Para finalizar a tarefa, os discentes foram para o laboratório de informática da escola e, juntamente com a professora de Tecnologia da Informação e Comunicação, produziram os poemas digitais utilizando a ferramenta *Adobe Premiere*.

2. A METODOLOGIA

¹ O “Poema-bomba” de Augusto de Campos e Cid Campos, ganhou uma versão digitalizada produzida pelos próprios autores. Ela pode ser visualizada no sítio <https://www.youtube.com/watch?v=h3gzuQ-3R94>. Já outros poemas dos concretistas como “Cinco”, de José Lino Grünwald, “Cidade”, de Augusto de Campos, “Pêndulo” de E.M. de Mello e Castro e “O Organismo”, de Décio Pignatari, foram digitalizados por Christian Caselli e Guilherme Whitaker. Para visualizá-los acesse os sites: <http://www.youtube.com/watch?v=kXK5HYpFThA>, <https://www.youtube.com/watch?v=yC3e7rmSYM4>,

A metodologia utilizada para a produção da atividade foi a de Pesquisa Educacional. Como afirma Martins (2003, p. 39), o uso de projetos educacionais na escola dá sentido às tarefas, tornando-se construtivo, pois coloca o aluno como agente do conhecimento e não mero “ouvinte e repetidor de conteúdos”. Desse modo, as atividades de pesquisa e desenvolvimento de habilidades, usando miniprojetos, é fundamental dentro de uma sala de aula, pois propicia a construção do “raciocínio e da reflexão dos alunos, conduzindo-os a ver as coisas com outros olhos e de maneira diferente, aprendendo a identificá-las e a relacioná-las” (Martins, 2003, p.39).

3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos foram vários, mas talvez o mais importante tenha sido o engajamento dos alunos com os trabalhos. Como afirma Marcuschi (2002), o ensino de língua e literatura deve acontecer sob uma perspectiva sociodiscursiva, com finalidades bem delineadas e com objetivos calcados no uso da linguagem e não apenas como propostas avaliativas. Ao se ver parte integrante de um projeto e ter claro o objetivo do trabalho, os alunos interagem com a atividade em uma postura ativa, de pesquisa e criação, o que contribui para uma maior apreensão do conhecimento.

No que tange às atividades desenvolvidas, os resultados foram muito satisfatórios, uma vez que os alunos produziram cartazes e se fantasiaram para o “Assalto Poético”, além de terem ensaiado para as declamações. É interessante ressaltar que os discentes compreenderam a proposta dos poemas, usando vestimentas que de fato representassem o momento histórico, político e social do texto com os quais trabalharam.

O segundo resultado do projeto foram as poesias digitais desenvolvidas pelos alunos. Cada dupla/trio apresentou um poema em que imagens, letras e sons se misturam, criando uma atmosfera intermediária. Essa produção só foi possível depois de todo um estudo sobre poesia, como já mencionado anteriormente. Abaixo seguem algumas fotos dos poemas digitais produzidos pelos alunos. Lembrando que aqui serão apresentadas somente fotos de alguns dos poemas elaborados pelos discentes.

As poesias digitalizadas estão em formato MP4, ou seja, audiovisuais, e apresentam características verbivocovisuais².

Figura 1 – Poema digital I



Fonte: acervo da autora

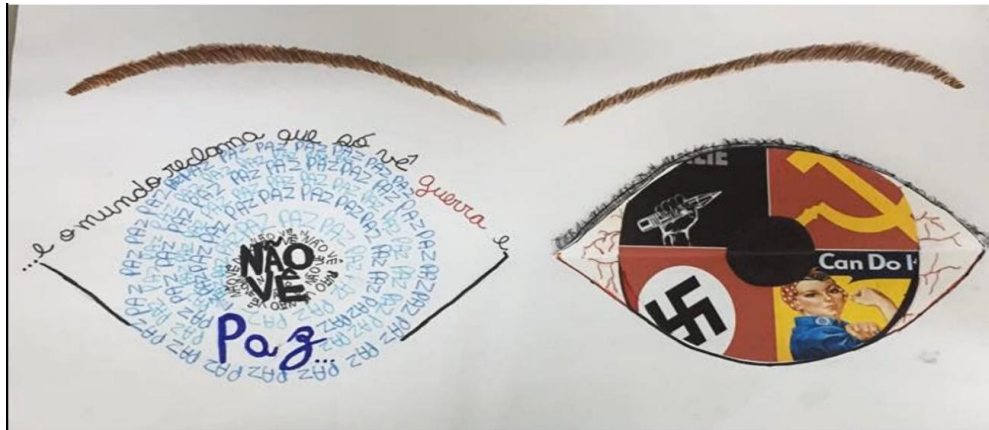
Figura 2 – Poema digital II



Fonte: acervo da autora

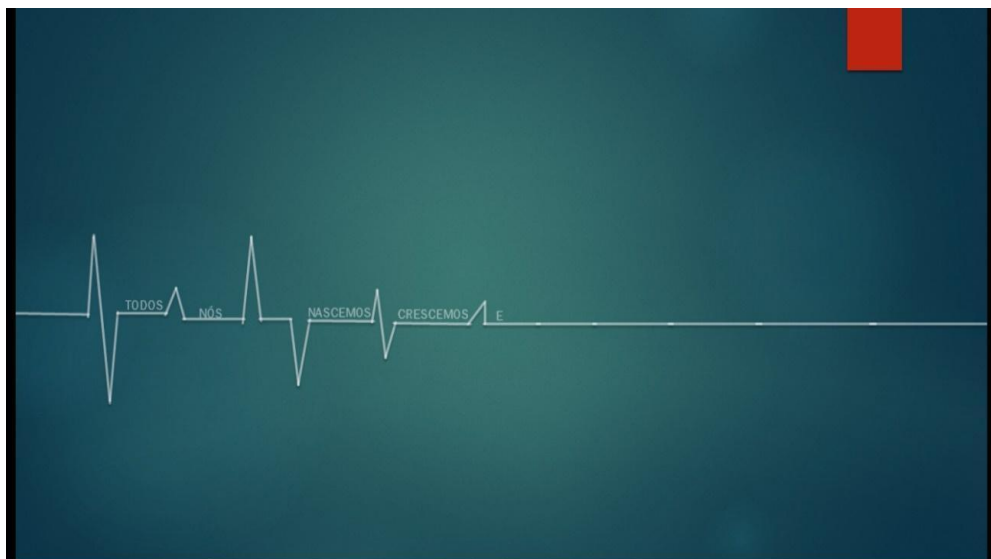
² Verbivocovisual é um termo cunhado por Haroldo de Campos (Apud. Araújo, 1999, p.39), que significa “todos os elementos sonoros, visuais e semânticos – *verbivocovisuais* – em jogo.” Segundo Campos, a verbivocovisualidade seria a corporificação da Poesia Concreta.

Figura 3 – Poema digital III



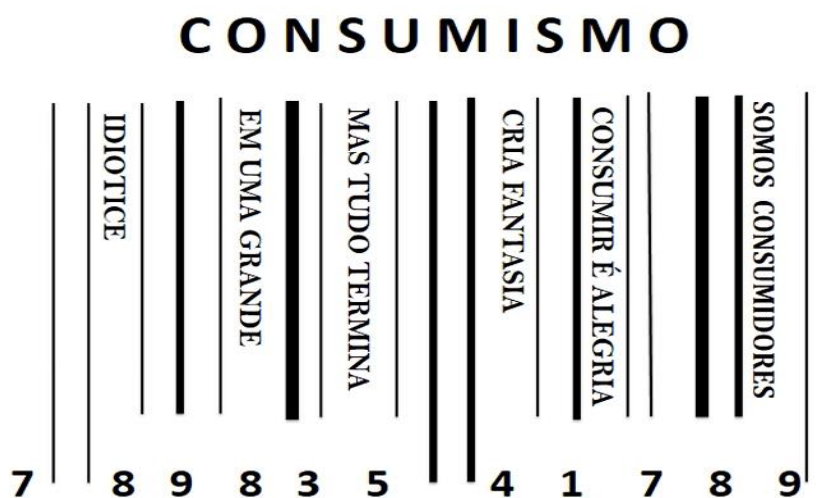
Fonte: acervo da autora

Figura 4 – Poema digital IV



Fonte: acervo da autora

Figura 5 – Poema digital V



Fonte: acervo da autora

As imagens acima são uma pequena amostra do que foi produzido pelos alunos a partir de uma proposta de Projeto Pedagógico. É importante salientar que essa metodologia incentiva a participação ativa dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, criando interesse, engajamento e conhecimento, não apenas sua absorção e reprodução. O aluno quem é o protagonista de toda a atividade e não o professor. O docente, por sua vez, tem papel fundamental no desenvolvimento do trabalho direcionando, coordenando e intervindo ao longo do processo educacional, sempre que necessário.

Durante a execução do projeto, os alunos puderam refletir sobre o gênero textual poesia e também experienciar as mídias que as suportam. Durante a apresentação no “Assalto poético”, o alunado vivenciou exercício corporal na declamação de poemas. O poema é um gênero textual que se utiliza da voz e do corpo para se expressar. Como afirma o medievalista Paul Zumthor (2007, p.23), um grande estudioso da oralidade, “o corpo é o peso sentido na experiência que faço dos textos. Meu corpo é a materialização daquilo que me é próprio, realidade vivida e que determina minha relação com o mundo”. A performance de um poema estabelece a integralização entre o corpo e o texto, própria da poesia, “a *performance* é a ação

complexa pela qual uma mensagem poética é simultaneamente, aqui e agora, transmitida e percebida” (Zumthor, 2010, p.31).

Por sua vez, a produção de poemas virtuais estabeleceu um contato com as mídias eletrônicas, que são expressões matemáticas, e não linguagem alfabética. A percepção de que os poemas visuais, outrora apenas imagens inertes no papel, têm potenciais energias verbivocovisuais pôde ser experienciada à medida que os discentes produziram seus textos em meios digitais.

Enfim, os projetos devem ser planejados com objetivos claros e na perspectiva da aprendizagem enquanto uso, ou seja, é fundamental que o aluno relacione o que está desenvolvendo com habilidades funcionais do seu dia a dia. Essas habilidades não precisam ser necessariamente práticas, no sentido de utilitárias, como é, por exemplo, o caso das atividades artísticas. Entretanto, é importante que o discente perceba no trabalho desenvolvido o seu objetivo, mesmo que esse objetivo seja estético ou contemplativo, porque a contemplação artística também é importante para a formação humana, na aquisição de conhecimento, assim como as demais áreas do saber.

4. CONCLUSÕES

A implementação de metodologias de ensino por projetos configura-se não como uma mera alternativa pedagógica, mas como um imperativo para uma educação que pretenda ser significativa, relevante e formadora de cidadãos ativos. Essa abordagem pedagógica transcende a simples transmissão de informações, situando o estudante no centro do processo de aprendizagem como agente ativo, investigador e construtor do seu próprio conhecimento.

Os benefícios são multifacetados, desde o desenvolvimento de competências cognitivas complexas, como a resolução de problemas, o pensamento crítico e a criatividade, até a consolidação de habilidades socioemocionais fundamentais, como colaboração, comunicação e o gerenciamento de estudo, uma vez que o aluno precisa cumprir etapas e cronogramas definidos, desenvolvendo a autonomia. Importante salientar também que o trabalho com projetos atribui sentido ao conteúdo escolar, que deixa de ser abstrato para se tornar uma ferramenta concreta na investigação de

questões reais e contextualizadas. No caso do projeto desenvolvido, foi possível trabalhar o fazer literário ao longo da história, discutindo cada período da poesia, suas singularidades e sua representatividade na sociedade. Os alunos puderam situar cada poema trabalhado no seu lugar da história e, ao final, foram capazes de criar seus próprios textos literários, resignificando a poesia na contemporaneidade.

Enfim, conclui-se que o ensino por projetos representa um poderoso eixo de inovação educacional, porém é preciso pensar nessa ferramenta não como uma atividade esporádica, mas sim como o princípio organizador do currículo, tecendo uma educação que não apenas prepara para exames, mas que também capacita os aprendizes a compreenderem, questionarem e, eventualmente, transformarem o mundo ao seu redor.


REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. **Poesia visual. Vídeo poesia.** São Paulo, Perspectiva, 1999.
- ARISTÓTELES. **Obras.** Trad. Francisco de Samaranch. Madri: Aguilar, 1967.
- FILATRO, A. **Teorias e abordagens pedagógicas.** São Paulo: Editora Senac, 2017. (Série Universitária)
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura)
- DUARTE, E. C. C. **Novos paradigmas da literatura: uma leitura sobre a poesia na era do texto digital.** 2015. Tese (doutorado em literatura) - Instituto de letras, Universidade de Brasília, 2015.
- HATHERLY, A. **A Casa das Musas.** Lisboa: Estampa Editorial, 1995.
- MARCUSCHI, A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MARTINS, J. S. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio.** 3.ed. Campinas: Papirus, 2003.
- MONTESSORI, M. **O segredo da infância.** Tradução de Jefferson Bombachim. Campinas: Kirion, 2019.

PLATÃO. **As grandes obras**. Trad. Carlos Nunes; Maria Lacerda; A. M. Santos. Amazon Brasil, 2019, (Formato Kindle).

TEIXEIRA, A; WESTBROOK, R. B. **John Dewey**. Tradução de José Eustáquio Romão e Verone Lane Rodrigues. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010.

ZUMTHOR, P. **Introdução à poesia oral**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Pochat, Maria Inês de Almeida. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

ZUMTHOR, P. **Performance, recepção, leitura**. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2.ed. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 

Sobre os autores

Elaine Cristina Carvalho Duarte

Doutora em Literatura pela UnB. Professora contratada do departamento de Letras FFP/Uerj. Tutora de Literatura Brasileira no curso de Letras da UFF/Cederj. Atuação nas áreas de literatura em campo expandido, ensino de literatura e novas tecnologias, metodologias ativas e multiletramentos. Membro dos Grupos de Pesquisa "Linguagem e Sociedade" e "Literaturas, Artes Visuais e Formação de Professores" (CNPq-UERJ), vice-coordenadora do projeto de extensão, "Escrevendo com(o) professores" (PROEX-UFOP).